

.

[raspando o coco]

[raspando o coco]

Dizer uma coisa

tu nasceu ontem

tu ontem foi quem  
entrasse pra vida

menina eu vou te dar um conselho

não atravessa a linha

porque se tu for  
pra aquelas bandas

terás um fim amargurado.

Linha? Hum! Que história  
é essa de atravessar a linha?

A linha do trem, do outro  
lado é a linha das mulheres

oxente

e quem toou no teu ouvido,  
que eu vou ficar assim à toa?

Eu vou é me casar.  
Oxe, vai casar?

casar com quem? Me diga mesmo  
[risos]

mas tá!  
E com quem haveria de ser?

Com Romeu.  
Oxente

dobre essa língua, que tu pode  
lá tratar teu patrão por fulano

que atrevimento é esse, de...

de... de querer  
casamento com um branco

oxe, mas tá.

A senhora não sabe de nada

ele me chamou de minha filha

disse que eu podia tratar  
ele por Romeu. Olha...

disse que ia casar comigo

disse que,  
que houveram "causo" né?

Um "causo" ai, de... sei lá

ele disse que eu era fenomenal.

Fenomenal [risos]

olha só, deixe Helena  
saber e ele também viu?

O mais que ele pode fazer  
minha filha, é pagar

um morador de engenho desse  
ai, pra casar contigo.

Casar ou então se amiga né!?

Se "ajunta"

não é a primeira  
vez que ele faz isso

a história é sempre  
a "merma" minha filha

olha quando ele encontra uma  
boba, assim que nem tu

promete casamento

e quando é uma dessas assim  
assanhada, ele monta até casa

ai no fim,  
nem figo e nem tatu, vice

agora rala isso direito,  
tá muito devagar.

[raspando o coco]

[raspando o coco]

Parte da obra de Marinho

é o que denomino de  
memórias ficcionalizadas.

O que que é isso?  
Ele pega o repertório

das suas vivências

particularmente dessas  
vivências em Timbaúba

durante a sua  
infância e juventude

antes deles se  
dirigirem ao Recife

para estudar aqui no Recife

e ele vai pegar  
esse material e vai

retrabalhar esse material,  
essa matéria-prima

e produzir as suas peças.

Você vê o tempo todo  
quantas referências ele faz

a... digamos

a situações, a paisagens

a personagens,  
a figuras específicas né

do...

digamos da sua, da sua infância

e da sua adolescência em Timbaúba

então é um momento  
assim de fato

de iniciação,  
de todo um universo digamos

é sensível dele né

o contato com essas pessoas,

é o contato com esse universo.

E aí que ele começa a pensar

que ele pode pegar,  
todo esse universo

esse mundo que ele  
carregava e poder traduzir

em peça de teatro.  
É interessante isso

porque ele não pensa

em escrever romances,  
ele não pensa escrever

novelas, contos,  
ele pensa escrever teatro.

Quando eu fui menino

aos sábados

ninguém me arredava  
o pé da cozinha

era o dia em que chegavam  
do mato pra feira

os parentes dos empregados

iam assistir lá em casa.

Ah! Que belezura de linguagem

muitas vezes eu  
desejei ser do mato

só pra participar  
daquelas histórias

daquelas pelejas  
por eles contadas

eu ficava ali

atento, só vendo

vibrando

até que o sol esfriava

e eles marchavam pra trás.

Ele localiza essa memória  
todinha no momento em que ele

praticamente não tem  
memória desse dia

que é o ano de 1930,  
a Revolução de outubro de 1930

e ele reduz todo esse repertório  
de informações, a um dia só.

Então,  
são memórias ficcionalizadas

a partir disso aí, ele cria uma  
história, ele constrói ações

e ele vai fazer a sua,  
escrever a sua primeira peça,

como as demais peças dos anos 60

e alguma dos anos 70.

A qualidade do texto, da  
obra assim

ela... ela consegue  
fazer com que o texto

a obra dele sobreviva, pra além  
dessa ideia de uma memória né

ou de algo que tá atrelado

digamos a um passado né

a uma memória familiar,  
então ela extravasa

desse universo íntimo  
né, ela sai né

e ela consegue de alguma maneira,  
atingir a sensibilidade enfim

da... dos nossos  
contemporâneos né, tanto é que

quando foi montado pelos...  
pelo Teatro

de Amadores de  
Pernambuco, ela ficou

décadas em cartaz né.

Os protagonistas são exatamente  
os criados de uma usina né

se passa numa copa de usina né

então os secundários  
digamos assim

são os usineiros né,  
são só coadjuvantes no espetáculo

se passa o tempo  
inteiro os três atos

os dois quadros se passam  
dentro de uma copa.

É muito interessante na  
peça porque ao mesmo tempo

que é uma discussão política  
nacional naquele momento né

roubar a Revolução Velha  
né, a República Velha

e os liberais à  
frente da revolução

é como se a cozinha da  
casa estivesse alheia

a tudo isso

o povo continua vivendo  
a sua vida na peça

o seu cotidiano.  
É um sábado

as pessoas vão pra cidade

as pessoas passam antes  
na casa do "seu" Quincas

tomam o café da manhã

contam as novidades

como se o país não tivesse  
passando naquele momento

por uma das revoluções mais  
virulentas que ela teve.

Ontem lá no engenho  
foi caso sério viu?

Dona Sinhá botou pra morrer  
passaram a hora acendendo vela  
eu tava selando o cavalo  
pra vir avisar o pessoal daqui  
quando ela tornou

vixe... eu vi a hora  
dela morrer viu? Morrer

e aquilo morre assim  
com duas risadas "home"?

Aquilo é ruim que só o cão  
se os cativos fossem vivos,  
tu ia ouvir quem era ela

olhe

comprava os negros  
casado e vendia separado

e a sujeição na cozinha? Menino

permita a Deus,  
que ela viva bem muito

pra purgar os pecados aqui

porque se não vai direitinho  
pro inferno. [risos]

Misericórdia, oxe.

E a peça é encenada pela  
primeira vez em 63 né

as vésperas digamos  
do golpe militar né

então e o começo da década de 60,  
era um... foi uma década assim

foi um começo de década assim

bastante quente né  
do ponto de vista

é... tanto político-social

da mobilização das pessoas

da... do ponto de  
vista cultural também

era muito intenso né, o...  
assim, a produção artística

os debates que existiam  
né, então...

então era um período  
bastante quente.

Em 88 a Veja tinha feito uma  
reportagem

mostrando que depois da  
ratoeira de Agatha Christie

que vinha sendo  
encenada desde 1956

se eu não me engano  
na Inglaterra

a peça que tinha mais  
tempo encenada no mundo

era Um Sábado em 30.

É uma peça que tem  
um elenco enorme

então acredito até  
só que se possa fazer

pelo TAP, porque é um  
grupo de teatro amador né

pernambucano,  
de pessoas que amavam o

teatro porque no início



em 41 era proibido

então passou a liberar né

nessa associação sem fins  
lucrativos, reconhecida né

pelo governo do Estado de  
Pernambuco de utilidade pública.

Parte dos filhos da boa  
burguesia pernambucana

estavam envolvido com o teatro

não é,  
estavam envolvidos com o teatro

isso não quer dizer que as  
pessoas viviam de teatro

quase ninguém vivia de  
teatro, nem Nelson Rodrigues

mas existiam um grupo,  
existiam pessoas que

pensavam teatro,  
estavam escrevendo sobre teatro

existiam muitas  
colunas sobre teatro

nos jornais certo,  
diariamente né

e as peças estavam  
sempre em cartaz

"cê" tinha sempre peças em cartaz

certo, então,  
trabalhar no teatro não

não era,  
não era nenhum grande problema

naquele momento nos anos 40 e 50

eu acho que até dava  
um certo status.

Começou a escrever teatro

porque sentiu que  
alguém tinha de reagir

diante de tanta baboseira  
e falsidade que se fazia

retratando o nordestino no palco.

De começo, esperou que alguém  
autorizado no assunto o fizesse.

Mas, como as coisas prosseguissem

resolveu mesmo a despeito  
de se achar incompetente

pois não tinha  
intelectualmente nenhum preparo

lançar qualquer coisa honesta

sem se valer dessas caipiradas  
ridículas

encenadas até então

e escreveu

Um Sábado em 30

sua primeira peça.

O Luiz Marinho né ele

ele era um jovem dramaturgo  
muito inseguro da sua obra ele

ele era uma pessoa nas letras  
né, da... da literatura

ele queria muito ser poeta,  
tentou várias vezes assim

teve seus primeiros  
exercícios na poesia

mas assim, logo ele percebeu  
que não era muito a praia dele

e aí como ele era um espectador  
assíduo do teatro ele

ele assistia todas  
as peças do TAP

então ele escreveu a peça  
dele, mandou pra vários

digamos dramaturgos,  
ou pessoas de teatro na época né

sem obter nenhuma resposta, mas  
mandou pro Valdemar de Oliveira

que leu a peça e  
foi falar com ele né

disse olha, eu tenho  
comentários, eu tenho que dizer

e o Valdemar fez  
uma verdadeira digamos

o verdadeiro parecer  
sobre a peça

dizendo os pontos  
positivos, negativos

os personagens que deveriam  
ser mais valorizados

por exemplo,  
como o personagem da Zefa pastora

Valdemar como também era músico

é... sugeriu essa inserção  
de alguns números né

do cavalo-marinho, do pastoril

e de tantos outros segmentos do  
nosso folclore, foi um sucesso.

Acorda, acorda rapaziada

acorda agora lava  
o rosto na calçada

a noite hoje tá muito boa

a de amanhã,  
a de amanhã não vale nada.

Trazas, trazas, trazas

o velho chegou agora

com seu charuto na boca

e o seu chapéu à espanhola

eu era moço bem apumado,  
pescoço liso, pé delicado

eu era moço bem apumado,  
pescoço liso, pé delicado

o patrão mais a patroa,  
come carne com salsicha

e eu mais a criada me  
desgraço na linguiça

e eu mais a criada me desgraço  
na linguiça, eu era amor

a, li, na

o, a, i.

[som de cachoeira]

Olhe, olhe seu Romeu é  
melhor o senhor ir embora viu?

Melhor o senhor ir embora, porque  
eu sou noiva né, tenho noivo

eu nunca fiz nada nem com meu  
noivo, e dirá com um forasteiro.

Não de importância  
pra essas coisas

isso são meras formalidades

você não tem ambições na vida?

De ter joias

luxar, ter empregadas

parar de trabalhar?

O seu noivo jamais poderá  
lhe oferecer isso, ou pode?

Mas, eu não tenho ambição não

quero ficar assim pobre mesmo.

Desculpe eu sou delicado

não, não tenha medo

ninguém jamais saberá

não há nada a temer, viu?

Olhe, você jamais sentirá  
um amor tão devotado

tão intenso quanto esta  
noite em meus braços

essa noite ficará inolvidável.

O TAP acelera

o TAP é...

potencializa esse  
lado engraçado da peça

e ao potencializar esse  
lado engraçado da peça

o TAP esconde um pouco

o discurso

a denúncia do discurso  
reacionário que tá na peça.

Olha eu...

eu não tenho estudo não

eu não tenho essas coisas não.

Oh que ingenuidade

isso não é nenhum problema

você frequentará os  
melhores colégios

aprenderá pintura,  
piano, francês

de manhã, vai dizer bonjour.

Biju?

Eu não gosto de biju não.

Viajaremos todo  
o Brasil, viu?

Iremos a Argentina  
em viagem de recreio

vamo amor?! Vamo!  
Viva a mocidade

viva a vida!

O que há de mais encantador  
na vida nos espera

vamo, viva a mocidade,  
viva a vida, vamo

viva a mocidade biju.

A crítica daquele  
momento tinha talvez

uma outra expectativa,  
de um teatro digamos

socialmente engajado de  
protesto

que não percebeu na peça  
do Luiz Marinho.

Fiquei desnorteado com  
o impacto da notícia

e sem saber mais  
quem era gritei:

Abaixo a oligarquia,  
abaixo a tirania.

Abaixo a tirania.

Conversa [hum]

Conversa não, Joaquim foi quem  
percebeu o perigo que eu corria

forçou-me a entrar no automóvel,  
e me trouxe de volta a Timbaúba

e pensar que eles se  
dizem injustiçados.

Pai, não adianta

não se mortifique  
pelo que já passou.

E pensar nas manifestações que  
estávamos organizando na Paraíba

pelo regresso de João Pessoa

ainda na manhã do assassinato

a União havia publicado  
todo o programa da festa

a passeata, o  
itinerário, os oradores.

Sim, sim, não há dúvidas  
foi um grande golpe

mas não foi à toa que o  
sacrifício de João Pessoa

serviu para acelerar  
a marcha da campanha

que já se prenuncia vitoriosa.

Prenuncia não Senhor

dentro destas poucas horas,  
teremos notícias da vitória.

Vitória!

Então, nada de tristeza, vamos  
antecipar com um licorzinho?

jenipapo.

É... vamos, vamos sim

e um viva a Aliança Liberal!  
Viva!

Viva!

Tem um raciocínio de humor

e ao mesmo tempo um paradoxo  
sócio-político correndo

porque tem toda uma  
briga, por que

os liberais e os  
perrepistas brigaram

era o cordão vermelho

o cordão é... Inclusive  
a pastora porque coitada

é do cordão encarnado, né

leva uma surra

por que existia quem  
era vermelho

e quem era verde,  
que era Aliança Liberal

do qual o "seu" Quincas  
que era o dono do engenho

era da Aliança Liberal.

Aquele senhor  
revolucionário na verdade

não era tão revolucionário  
assim, ou seja

aquela elite de  
Um Sábado em 30

representa aquilo que  
o Sérgio Buarque dizia

que eu concordo eu gosto  
muito dessa expressão

quando ele dizia que no  
Brasil não tem conservadores

tem gente atrasada

Um Sábado em 30 é  
a elite atrasada

que até tem consciência  
que a gente precisa mudar

tem consciência  
que é preciso fazer

pelo menos o dever de casa da,



das revoluções burguesas

que nós nunca fizemos

mas quando chega no  
momento de mudar, recua.

É uma peça cíclica, né

que ela retorna é uma  
estrutura quase como...

como uma máquina assim,  
Infernal assim, sabe?

Que você não tem controle,  
como se você fosse "meio"

que uma marionete assim

e aí você percebe que todo  
aquele, aquele, aquele que ele

que ele... aquela situação,  
aquele contexto por mais

que você possa achar  
pitoresco, que você

possa encontrar  
situações engraçadas

que aquilo ali tem uma  
lógica perversa, que ela

que ela sai do âmbito

talvez, mais particular  
daqueles personagens

ela diz respeito a  
todo um contexto social

do qual eles não  
têm consciência

e do qual eles estão  
ali mergulhados

que vão repetir algo  
infinito, então

certamente a nova  
empregada vai ser assediada

molestada pelo filho da  
casa, que vai engravidá-la,

que vai arranjar  
com outro empregado

então essas situações  
digamos de é...

de senhor,  
de patrão e empregado

de subalternidade,  
elas vão se perpetuar

então essa,  
essa repetição que ele aponta

de modo muito sutil né

como se fosse um modus operandi,  
modo de funcionamento infinito né

assim aí tá

talvez a grande crítica,  
não em dizer de uma maneira clara

mas em organizar e mostrar  
até o ponto que a gente...

Nossa mas vai  
ser sempre assim?

Não é à toa que ele  
escolheu o gênero comédia

para retratar essa  
Revolução de 30

por que a comédia, é aquela  
história que tudo começa bem

desgringola,  
pra tudo terminar bem.

[som de rua]

[som de rua]  
[afiando a faca]

Paí é

eu ouvi... O que?

Dona Mocinha dizendo a "seu"  
Romeu, que parece que ó

roubaram o dinheiro da feira.  
Oxe

roubaram?

E quem foi? Olhe

infelizmente eu não tava  
nem aqui pra ver viu.

Sei não

mas vai entrar  
todo mundo na dança

e é? É, Dona Mocinha tá  
esperando "seu" Quincas chegar

pra descobrir tudo. Oxe

não terá sido ela?

Meu dedo aí!

Eu não quero maldar não

mas pra trás a gente  
nunca tinha tido isso

é "mermo", deixe pra lá.

O Filó bora pro circo, bora?

Mulher todo mundo vai,  
tu ficar sozinha em casa?

Todo mundo virgula

tem respeito

sou lá mulher de circo

pastoril

agora fala-me de  
um cavalo-marinho

ai sim, eu sou capaz

de ir a noite inteirinha.  
[risos]

"Vamo" Filó?

Vou não

eu sou apalavrada com um  
rapaz do mato que é tropeiro

aquele negócio,  
é cachaça e açúcar pelos

engenhos.  
Mulher não faz mal não.

Vou o que?  
O meu noivo pode não gostar!

Pois eu vou

eu vou sozinha

Deus me defenda  
ficar aqui nessa casa

o resto do dia  
debulhando esse milho.

Ele tem uma relação muito

muito forte com a língua né,  
no sentido dele tentar registrar

a prosódia

os neologismos, o modo de falar

digamos, do homem de  
Timbaúba, daquele momento.

As personagens do Luiz  
Marinho, são personagens reais

né, se você for pra Timbaúba,  
se você vier ao nordeste

se você for estudar,  
você vai ver que reagem

daquele tipo,  
tem aquele tipo de humor

tem uma diferente conotação

ao falar determinada coisa.

Aí a gente vê digamos,  
a simplicidade ao mesmo tempo

a singeleza do...

do desejo né, do intento  
artístico do Luiz Marinho,

mas ao mesmo tempo

a visão do mundo,  
de mundo que ele tinha né.

E como de alguma maneira,  
esse universo íntimo local né

de alguma maneira ele,  
ele sai

desse,  
desse âmbito e toca no humano

no universal,  
na questão das relações né

entre homens, mulheres,  
patrões e empregados né

de relações de poder que  
são muito presentes na

peça dele. A melhor  
coisa que podia acontecer

é nós lermos hoje Um Sábado em 30  
e dizer: Isto é uma peça datada.

Ela fala de um Brasil  
que não existe mais

que servisse apenas de  
matéria pra você estudar

lá em história, na  
antropologia, na sociologia,

quando você lê Um  
Sábado em 30 e você

percebe a atualidade  
de Um Sábado em 30

principalmente dos últimos  
acontecimentos

políticos no Brasil

é de você chorar.

Madrugou hoje heim, Sá Nana?

Oxe é que dia de  
sábado é assim.

Ah é hoje é sábado. Meninos

vocês não sabem o que eram  
os velhos de antigamente não

tudo criado com farinha de osso

e bebendo leite de cabra

veja "mermo" o Padre Rufino

ele morreu foi de uma  
ferida braba lá na cara dele

lá, por lá.

Um dia antes de morrer mandou  
me chamar pra se despedir

agarrou-se no meu cangote

e eu que pensava que era  
um abraço de despedida

agarrei nele também

mas, não é que o "compade"

queria era "hummm".

Essa aqui é a moça

que "seu" Severiano mandou,  
pra trabalhar de copeira aqui

eu vou avisar Dona Mocinha

olhe pode arriar os  
seus terem por aí

que eu vou chamar Dona Mocinha.

Dona mocinha.  
Olha minha nega. Venha cá!

Deixa eu lhe perguntar uma coisa:

Você ainda é moça?

Senhora!  
Oxe, eu disse nada!!

Só tô falando pra você saber  
como as coisas aqui são.